

O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp. — IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra — Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Mmanuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Porto Agência Haves

O Tratado Luso-Espanhol

A nota oficiosa do Ministério dos Estrangeiros, informando da prorrogação do tratado de amizade e não-agressão entre Portugal e Espanha, foi recebida com o maior agrado e exata compreensão do que tal facto significa.

Há pontos de vista e interesses comuns às duas Nações peninsulares, que unidas por leal e estreita amizade mais fortes e efectivos os tornam e mais ampliam e consolidam a sua defesa. Este tratado, que respeita, como era de justiça e do interesse de ambas as partes, as obrigações e compromissos anteriormente tomados, trouxe aos dois povos evidentes benefícios e muito tem concorrido para a permanência e desenvolvimento da amizade entre eles.

Por natureza e conveniência dos dois países e por conveniência de todas as Nações, que espiritual e materialmente com eles mantêm ligação de afinidades, relações de amizade e de interesses mútuos ou provenientes da situação geográfica, o tratado luso-espanhol representa um acto de política salutar e vantajosa, já bem demonstrada neste último e atribuído período.

A política de paz exercida não só pela acção como pelo exemplo, o cumprimento brioso dos compromissos e tratados, a coerência e imparcialidade manifestadas das atitudes e o respeito que devem a si próprios, à sua soberania e integridade, constituem ainda nestes últimos tempos uma força considerável que só pode provocar simpatia e apoio.

As tristes circunstâncias de 1939 aconselharam este tratado. Os factos que se desenvolveram, abrangendo quase todo o Mundo, determinaram bem o valor e o significado deste Tratado, que assegurou a paz na Península, paz tão útil às duas Nações irmãs que a constituem e que tantas vantagens oferecem ao Mundo.

Terminou a guerra, mas desventuradamente a atmosfera é ainda carregada de escuras nuvens, densa de interrogações inquietantes e de ameaças tenebrosas. Ainda não sou aquela hora de tranquilidade despreocupada, que todos os povos desejem para recomençar com confiança e firmeza de ânimo a sua marcha natural de progresso e trabalho. Permanece ainda um desequilíbrio e mal estar fundado em justificadas apreensões; é, pois, o momento da Península manifestar a sua posição de defesa da paz, e, portanto, daqueles princípios imutáveis de civilização cristã que elevaram as Nações e a humanidade à sua maior grandeza moral.

Portugal e Espanha, nações grates à

Fé e à tradição, que as engrandeceram, deram ao mundo novos horizontes e serviços inestimáveis; unidas agora na recordação dum pensamento e sacrificios comuns de séculos, estendem as mãos nesta hora indecisa e ameaçada, com o mesmo ardor das suas juventudes para se auxiliarem juntas na defesa daquelas ideais eternos que as inspiraram e moveram. Esse tratado, que é uma lição, um exemplo e uma afirmação, é agora prorrogado, ponto assim em relevo vontade e intuitos das duas Nações na defesa da civilização em que se criaram e que roubaram espalhar pelo Universo.

VASCO DE MENDONÇA ALVES

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

A filial desta cidade meteu obras no edifício onde se acha instalada, na Rua 5 de Outubro, mas há cerca de cinco meses que paralisaram, não se sabendo agora quando recomençarão.

O bom e o bonito é o aspecto desagradável que oferece tanto interiormente como a respectiva fachada, com os andaimes a servirem de decoração.

MOCIDADE PORTUGUESA

Tendo o sr. dr. José Gomes Bento cessado as suas funções na ala de Aveiro, como subdelegado regional daquele organismo, isto em virtude de haver sido nomeado professor efectivo do Liceu de Santarém, apresentou-nos cumprimentos de despedida, o que, agradecemos. Já retirou para aquela cidade.

Os passeios

Os que foram construídos ao longo das duas margens da ria ainda não foram empedrados ou cimentados, como se impunha, assim como parte dos da Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Esses tem tempo, pois primeiro estão os da Rua do Loureiro, os da Rua Miguel Bombarda e de outras artérias de maior importância.

Sabem muito...

Grémio das Farmácias

A Direcção deste organismo acaba de depor o seu mandato, explicando numa circular aos interessados os motivos da resolução tomada e que foi um belíssimo gesto, que só aplausos merece da classe.

A Farmácia encontra-se há muito abandonada dos Poderes Públicos para os quais tem apelado inutilmente. O Grémio, deve-se dizer em face do exposto, tem sido incausável a reclamar no sentido de colocar as farmácias em condições económicas de poderem satisfazer os seus encargos derivados não só dos novos aumentos dos ordenados aos auxiliares dos farmacêuticos a que obriga o Contrato Colectivo de Trabalho, mas das suas importantes consequências visto os meios solicitados tanta vez para melhorar a situação das farmácias ainda não terem sido obtidos. E sendo assim não está certo que continuem a concorrer para a sua decadência, sobrecarregando-a até mais não.

Alto, que é muito!

Louvores à Direcção do Grémio pela nobreza da sua atitude!

Restos de maior quantia...

Desapareceu do Rossio aquela baraca inestética que consentiram se construísse no ponto principal da Feira de Março, ficando ainda à espera de ser demolido pelo tempo o Barracão Municipal e que é actualmente — em sentido figurado, claro, — um dos melhores ornamentos da cidade — depois da capela de S. João — a atestar o bom gosto da Comissão de Turismo.

De vagar se vai ao longe...

Atenção para a 4.ª página

O TEMPO

A prolongada estiagem, a bem dizer, ainda não acabou, foi apenas interrompida de quarta para quinta-feira por um aguaceiro sem importância.

Por longe, para as bandas da serra é que os astros têm andado carregados, caindo água em abundância.

Mas também nos ha-de chegar a vez.

O bôo das aves

O caçador Jacinto José Gonçalves matou, há dias, no rio, uma falcoeira com anilha de alumínio, onde se lia: *British Museum Nat. Hist. London A N 4302*.

Como se vê, veio de longe.

IMPRENSA

Correio de Azemeis

Atingiu o seu 27.º ano o colega que semanalmente nos fala da linda vila do nosso distrito onde algum tempo passámos feliz mocidade e de que é proprietário o velho amigo Francisco Landreza.

Correio de Azemeis é dos muitos periódicos de província afectados pela crise que atravessam e por isso escreve o articulista a propósito do aniversário:

Que importa que os pigmeus, os despoitados, rastejando na sombra dos seus malévolos intuitos lhe achincalhem a formata — o formato! — em que vem sendo impresso? E figurando o evento, que importa o tamanho do homem se o seu valor intelectual é apenas medido do pésoço para cima? Pobreza espiritual é a dos egos que não querem ver a razão...

Tais *cavalleros*, desdenhando em público e raso, com ares condescendentes — críticos de estirpe e beta — vão lendo o jornalzinho à sorrelha, de borta, pela mão complacente do amigo ou dos vizinhos que, muito horradamente, vão pagando as assinaturas, muitos dos quais com importâncias superiores à tabela. O mesquinho método dos trapaceiros é o ferrete celestino dos sinais dos tempos!

Tão indigno procedimento faz lembrar aquele celebrado atlesta que, a sós, à noite, na desolada penumbra do seu aposento, se rajava, contrito, aos pés de um crucifixo, rogando-lhe perdão pelas blasfémias vomitadas durante o dia perante a turba-multa que o escutava...

E será, porventura, crime a roupagem menos vistosa de qualquer cidadão a quem o destino impicável reduziu, inopinadamente, o arranjo da veste? Poderá, alguém, de pulso firme, sustar o impetuoso redemoinho de tal força oculta? Não! A carência de meios será tudo quanto os orgulhosos pretenderem em seu doentio bestunho, mas nunca foi, nem jamais será, condenável vileza.

De altos e baixos é formado o cal-

ANO 41.

N.º 2065

Sábado, 9 de Outubro de 1948

VISADO PELA CENSURA

A FALTA DE PAPEL

Transmitiram de Buenos Aires no fim do mez passado:

Os jornais argentinos resentem-se da crise de divisas monetárias que afecta o seu país.

Um decreto publicado a 28 de Setembro manda reduzir para metade o consumo de papel de jornal, e as licenças de importação a conceder a partir do mês de Outubro. Provavelmente os jornais vão reduzir o formato e o seu pessoal, ao qual o Parlamento concedeu aumentamentos de salários no valor de quarenta por cento.

A nós não nos interessa senão a falta de papel que, como se vê, também nos atinge sem que até hoje tenham sido tomadas medidas tendentes a atenuar essa crise, esboçada de longe. Sim; porque não é recente, não é de agora que a imprensa da província manifesta o seu desalento perante as dificuldades de vária ordem, que tanto a sobrecarrega.

A imprensa da província agonisa. A imprensa da província — com raras excepções — passa uma vida atribulada e só uma grande dedicação pelo regionalismo a mantém, a sustenta, a faz reagir e conservar-se à altura da nobre missão que desempenha.

Nós somos do tempo em que na cidade se publicavam uns doze periódicos entre semanários e bi-semanários. As assinaturas andavam à roda de 1.200 réis por ano — um tostão por mês! — e todos se aguentavam sem quererem saber da receita dos anúncios que publicavam e que era só para encher, de ordinário, a 4.ª página. E não havia subsídios, nada que se parecesse com negócios escuros. Era tudo claro, como a luz do sol; límpido como as águas cristalinas da ria. O que existia era o *Bairrismo* verdadeiro, autêntico, puro — absolutamente desinteressado — pois que o *toirismo* veio mais tarde, depois da primeira guerra e com ele a transformação por que tem passado a imprensa dos nossos dias.

Mas o que estamos nós para aqui a dizer, a dissertar? O passado foi-se, desapareceu. Não há meio de o ressuscitar e por isso temos de enfrentar o presente e o futuro com estaica resignação por a todo o momento nos surgirem obstáculos, embaraços, dificuldades. Nós, porém, não desanimamos. Temos esperança. E quem espera sempre alcança, quando mais não seja, conhecimentos...

vário da Humanidade. E a vida humana, tal como a existência de um jornal, que vive à margem de conluios nefastos, com necessidades inerentes e anseios fundamentais que se esadunem. Portanto, perante o *mare magnum* da adversidade deixar que passe a tormenta, até que a bonança surja, evante no promettedor horizonte do porvir.

Assim mesmo é que é falar. Pela porta dianteira... Parabéns.

ao constatar no facto de agora — falta de papel e seu elevadíssimo preço — como é diferente a vida do jornal, que, não se sustentando do ar, precisa de encontrar receita para se manter sem o sacrifício monetário de quem lhe dá tudo, menos o resto, que não tem obrigação...

Entendem-nos?

Depois de escritas estas linhas veio o *Século*, de terça-feira e diz-nos:

Já há papel com fartura para os jornais da província

Olhamos em volta assarapantados, esfregámos os olhos, tomámos fôlego. E continuámos a lêr:

Podem ser feitas, a partir de hoje, encomendas de papel

Acerca de um caso tratado pelo *Século*, referente às sérias dificuldades da obtenção de papel para a Pequena Imprensa, deve frisar-se que o sr. capitão Silva Pais chamou, imediatamente, a si o assunto, pois o papel era açambarcado e especulava-se com os preços. Foram chamados os fornecedores de papel e posto o problema policial e judicial, o sr. capitão Silva Pais não abandonou o assunto, pois as reclamações vinham, em número elevado, dos jornais da província, a primeira pela voz do director do *Figueirense*, a que se seguiram os directores de outros jornais. A direcção dos Serviços de Fiscalização informou o *Século* de que havia sido satisfeito o que, por intermédio do nosso jornal, tinha sido pedido. A partir de hoje, todos os jornais da província podem abastecer-se de papel, nas quantidades que quiserem e pelos preços publicados no *Diário do Governo*. A Imprensa da província pode fazer as suas encomendas, em especial, à Companhia de Papel do Prado, à Fábrica de Serpins e à Companhia de Papel de Góis.

Na segunda-feira recebemos nós dum armazenista do Porto 20 resmas de papel para restituir, parte, a quem fez o favor de nos emprestar algum e o restante para ver se chegava até ao fim do mez na espectacular de recebermos a encomenda da fábrica, que ainda não apareceu.

Em presença do que fica exposto, ficámos aguardando, que é a nossa obrigação.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal — Aveiro

Coisas dos jornais e coisas locais

O SAL

III

Pelo Dr. Alberto Souto

Continuemos a falar dos depósitos de sal gema, porque é indispensável falar neles ainda mais e porque, de facto, foi a descoberta do sal de mina em Portugal que me causou e avolumou as preocupações que aqui transmito ao publico aveirense sobre a nossa economia salinera.

Quando em 1936 o falecido e eminente químico e professor Charles Lepierre publicou o seu *Inquérito à Indústria do Sal em Portugal*, ainda os depósitos de sal gema eram desconhecidos dos nossos cientistas. Não admira que assim sucedesse em 1936, pois que em Janeiro de 1946, o sr. Máximo Vieira de Sá, ao publicar o volume a que tenho feito larga referência ainda assim escrevia:

«O *factes* marítimo bem acentuado das formações sedimentares de Portugal faz-nos admitir a possibilidade da existência de sal gema nessas formações».

Em 1936 tinha dito Charles Lepierre:

«Não se encontram em Portugal depósitos de sal gema, explorados

em minas como em Wielleska, na Polónia, por exemplo».

Pois em meados de 1946 já me foram mostradas nos *Serviços Geológicos*, em Lisboa, pelos ilustres geólogos e meus distintos amigos srs. drs. George Zbyzswski e Carlos Teixeira, as primeiras amostras de sal gema extraídas nas sondagens da Estremadura.

Eu só conhecia o sal gema das descrições literário-geográficas, dos compendios e dos tratados e dos museus de geologia.

Quando aqueles meus amigos me apresentaram uns lindíssimos cilindros de cristal maremoreado, com ricas tonalidades de amarelo e rubro e opacidades de várias colorações, propondo-me o problema da sua identificação mineralógica e classificação geológica, julguei tratar-se de cristal de rocha, de gesso ou calcite ou de qualquer vidro natural.

Os meus conhecimentos de amor das ciências da Terra não me permitiam ir mais longe e confessei, por isso, a minha ignorância.

Fiquei estupefacto quando me disseram que os lindos cilindros eram de sal gema português e que a sonda já tinha perfurado grandes jazigos que se situaram na região das Caldas.

Em Março ultimo fui propositadamente aos *Serviços Geológicos* ouvir o sr. dr. G. Zbyzswski sobre o sal gema, extensão dos seus depósitos e possibilidades económicas da sua exploração.

O que eu, em resumo, desejava averiguar, era se as minas de sal gema podiam afectar a economia da salinagem da Ria de Aveiro e das marinhas que trabalham pela evaporação solar da água salgada.

O sr. dr. Sbyzswski, como especialista que é da geologia e não da economia, foi cauteloso nos aspectos económicos do problema. Declarou-me, no entanto, ter a impressão de que o sal gema agora descoberto não poderá ser utilizado para os usos culinários e salgas alimentares em concorrência com o sal das marinhas

OS "GALITOS", EM ESPANHA

Seguiram ontem com destino a Barcelona, onde vão tomar parte no V Campeonato Ibérico que se deve efectuar na próxima semana, os valorosos remadores da Secção Náutica do Club das Galitos, que tão alto tem elevado o nome de Aveiro.

Que novos triunfos venham a alcançar são esses os melhores votos que fazemos.

O padre Cruz

Morreu no fim da semana passada em Lisboa este conhecido sacerdote, cuja bondade e altas virtudes eram apreciadíssimas em todo o país, impondo-se à veneração de toda a gente.

Tinha 89 anos e dois mezes e o seu campo de acção tornou-se notável por dentro dele só admitir os necessitados do amparo moral e das esmolas que angariava para os socorrer. Deixa, por isso, um nome aureolado, deante do qual também nos curvamos, visto não nos serem indiferentes as suas obras de caridade em benefício dos infelizes, dos desgraçados, daqueles a quem a aza do infortúnio transformou em vencidos da vida, que perderam com o desaparecimento do velhinho um grande coração que lhes servia de esteio.

Teve, no sábado, um funeral condigno, sendo acompanhado à última morada por milhares de pessoas de todas as condições sociais, como reconhecimento dos seus sentimentos altruístas.

Transcrições

O *Diário de Coimbra* reproduziu o fundo do nosso penúltimo número, da autoria do sr. António Correia, e o *Ilhavoense* um dos artigos do Dr. Alberto Souto.

Agradecemos a deferência.

Hotel Beira-Ria

Telefone 4

Costa Nova do Prado

Quartos com «apartamento»

Água corrente quente e fria em todos os aposentos
Magnífico serviço de restaurante

Edifício próprio aprovado pelo S. N. de J. C. e Turismo
ABERTO TODO O ANO

de água do mar, mas que só poderá ser utilizado na indústria para obtenção de produtos químicos.

Instalada a indústria química que falta em Portugal, o sal das minas certamente não chegará e será necessário recorrer ao sal gema.

O sal marinho contém percentagens de magnesia que constituem um defeito para certas indústrias químicas. Para estas servirá melhor o sal das minas, isento de magnesia. Quanto à quantidade de sal gema dos jazigos descobertos, não podia, ainda, dar cálculos, visto que os trabalhos prosseguem e se estava a elaborar a carta respectiva, cujo esboço examinei.

Em Obidos a sonda encontrou o sal a 170 metros de profundidade. As perfurações iam já a 1.035 metros, sempre atravessando o complexo formado pelo sal e pelas margas e brechas salíferas.

A estimativa da possança ou espessura, dava cerca de 400 metros, mas as camadas apresentam-se com forte inclinação, sendo necessário um grande trabalho de sondagem para se poderem fazer cálculos seguros sobre a extensão dos jazigos e, portanto, sobre o volume de sal neles contido.

O restante da nossa conversação sobre os problemas derivados da descoberta não interessa os leitores deste jornal.

Não interessa, na verdade, à economia de Aveiro e das regiões salineiras do país, saber-se se existe ou não existe um *andar salífero* no sistema triássico, como diz o sr. Vieira de Sá, nem se os jazigos de sal gema se situam no «Keuper» dos autores alemães, andar eminentemente salífero de cuja existência profunda eu já quiz suspeitar na região Anadia-Curia onde ocorrem terrenos análogos aos da Estremadura.

Do facto de não se justificar a minha suspeita teórica da existência de formações do «Keuper» nas proximidades das nascentes muito mineralizadas da Curia e de não ser hoje aceitável a designação de *andar salífero* a qualquer termo do sistema triássico, sistema a que pertenceriam as rochas nossas vizinhas de Eiró e Agueda, não advém qualquer vantagem ou inconveniente à economia lagunar da região de Aveiro, nem aos proprietários e marnotes das nossas minas de sal.

E se é certo que falar nessas questões de natureza científica não faria mal a ninguém porque o saber não ocupa lugar, o que se torna necessário e o que a todos interessa, é o aspecto económico do sal regional e o futuro das minas de Aveiro em face dos problemas que de há muito preocupam os seus proprietários e marnotes e dos problemas que agora surgem como nuvens no seu horizonte.

Para já, direi que o optimismo do sr. dr. Szyzowski, apesar da sua grande autoridade científica, não me tranquiliza totalmente. Informações já por mim obtidas posteriormente à nossa entrevista nos *Serviços Geológicos*, dão-me a impressão de que os jazigos de sal da Estremadura são realmente muito importantes e que o sal gema em alguns pontos quase aflora.

Receio bem que, mais tarde ou mais cedo, de uma forma ou de outra, por fas ou por nefas, o sal gema dos jazigos agora descobertos e localizados, venha a influir no valor do sal extrahido da água do mar.

O sal de Aveiro não pode, pois, ignorar o acontecimento do sal gema e, a meu ver, não pode continuar de braços cruzados nem deante desse perigo nem deante dos outros problemas que de há muito o assombram.

Ruas da cidade

Estão que é uma autêntica miséria, sem excluir as praças e os bicos com e sem saída...

Quando vier chuva, a sério, ninguém poderá sair de casa porque ha-de fatalmente chegar todo molhado, elameado, besuntado. Os alfaiates, as modistas, os que lavam a seco e os tintureiros são os primeiros a fazer preces por que ela venha. Nada, porém, de esmorecer, que a viola está em boas mãos. A questão é não faltar confiança, ter fé e considerar que o melhor ainda está para vir...

Se Deus quizer...

ATLÂNTICO CINE-TEATRO

Inaugurou-se no dia 3, em Ilhavo, esta nova casa de espectáculos, cujo nome foi escolhido entre 108 propostas, como homenagem à população, quase toda marítima, de que se compõe o vizinho concelho.

Combóio eléctrico

Foram adquiridas na América do Norte dez locomotivas eléctricas *Diesel*, seis para o Estado e seis para a C. P., que na segunda-feira fez a experiência de uma delas, gastando no percurso de Entre-Campos (Lisboa) a Gaia 4 horas, 4 minutos e 2 segundos. Até hoje, foi a marcha mais rápida feita por combóios de passageiros em linhas férreas portuguesas.

Quando começaram a circular normalmente, com a regularidade desejada?

Morte trágica

Próximo da passagem de nível de S. Bernardo apareceu na manhã de quarta-feira o cadáver de Francisco Rodrigues do Padre (Sarrazola) que se presume ter sido trucidado por um dos combóios da madrugada.

Era solteiro, tinha 44 anos e quando criança teve um ataque de paralisia que lhe prendeu a fala e manietou os movimentos, andando por isso com dificuldade.

Pouco comunicativo, foi, no entanto, um grande apreciador de música, chegando a deslocar-se ao Porto para assistir a determinados espectáculos daquele género.

Era muito conhecido, até da gente das circunvizinhanças da cidade, por, em tempos, estacionar num cartório notarial que existiu na Rua do Sol.

Festividade

Realiza-se amanhã com prolongamento até segunda-feira a festa em honra do Senhor das Barrocas, cuja capela andou ultimamente em obras para efeito de restauração, visto o abandono a que estivera votada, durante alguns anos.

Uma comissão que se organizou, no bairro de Sá, projecta, por isso, festejos naquele extremo da cidade, devendo o Largo ser engalanado e à noite iluminado, de forma a atrair o maior número de forasteiros que estes certos devem animar o arraial.

Estão anunciadas três bandas de música, fazendo parte do programa além das cerimónias do culto interno, outros números que devem concorrer para imprimir à festa o maior lustre.

Oxalá que assim aconteça para satisfação dos seus promotores.

Livros

Recebemos os enviados pelos srs. dr. José Crespo, intitulado *Penhas Douradas*; dr. Mário Duarte, com o título de *Êça de Queiroz, Consul, do Serviço da Humanidade*, e Alfredo Duarte Rodrigues, *O Marquês de Pombal*.

Não nos permitem os encargos da nossa vida dizer com urgência das impressões dos volumes que recebemos e por isso não estranhem os autores e editores a demora do seu aparecimento, que somos os primeiros a lamentar. Mas o que querem? A idade já não ajuda, a gazeta é tão pequena e os assuntos a tratar, com arelias à mistura, são tantos e tão variados...

Sobrecarregados, ainda por cima, com aquela espécie de coriscos que cá faltava para ajudar o pai que é velho...

O aniversário da República

Passou em Aveiro despercebida a data da implantação da República, que se limitou ao feriado, repiques no carrilhão municipal e ao hastear do pendão nacional nos edifícios públicos, alguns dos quais iluminaram à noite as suas fachadas.

O *Democrata* retirou nesse dia 250\$00 do respectivo mealheiro, que distribuiu por alguns pobres da cidade, contemplando, em partes iguais, os seguintes:

Angelina Galega, R. da Fonte Nova; Maria Arroja, R. da Liberdade; António Ferreira, R. da Corredoura; Margarida Raposo, idem; Maria Clara Reça, Estrada da Barra; Carolina Pádua, R. do Vento; Ovídio Filor, idem; Margarida de Matos, R. da Sé; Conceição Tainha, R. da Granja; Maria da Piedade, R. Almirante Reis; Maria Augusta de Sousa, R. de Santo António; Dorothea de Oliveira e Silva, idem; Ilda Aurora Ramos, R. Direita; Maria Faustina, R. de Santa Joana; Adelaide Vilaça, R. de S. Martinho; Ernestina Chichaia, R. de Sá; Luísa Chichaia, idem; Delfina de Lemos, T. do Passeio; Elisa da Costa e Silva, R. Êça de Queiroz e seis envergoadas.

Em nome de todos aqui fica o nosso agradecimento aos que tendo coração bem formado se não esqueceram dos necessitados.

EXAMES

Concluiu agora o 7.º ano dos liceus o estudante Jorge Manuel de Andrade Rino, filho do sr. António M. de Almeida Rino, factor dos caminhos de ferro.

Parabéns.

O Mercado

Esteve, no último Inverno, rodeado dum mar de lama, sendo com dificuldade que as donas de casa e as criadas ali iam abastecer-se, correndo o risco de se estatelarem, com algumas vezes aconteceu. Vai, portanto, repetir-se o mesmo no que se aproxima?

Uma autêntica vergonha para não dizermos outra coisa. Mas como a Câmara é quem sabe das necessidades cidadãs, visto ter olhos para ver e cabeça para pensar, deixamos que veja e pense.

Clínica Médica e Cirúrgica

Dr. Humberto Leitão

Praça do Comércio, 11-1.º

AOS ARCOS

Telefone 114

Consultas das 16 às 19 horas

Aos nossos assinantes de fóra do continente:

De novo nos dirigimos a todos quantos recebem o *Democrata* e se acham atirados no pagamento. Aos da **África Oriental e Ocidental**, aos da **Guiné**, aos da **América do Norte**, aos do **Brasil** e de outros pontos onde não há possibilidade de fazer cobrança pelo correio, que é a forma usada de há muito pela sua administração. Insistimos, pois, no pedido para que não deixem de vir ao nosso encontro nesta hora difícil a que a última guerra nos conduziu.

A imprensa da província agoniza, sobrecarregada com encargos que suporta para se sustentar e são contos e contos por ano. E' justo, portanto, que os assinantes de longe atendam este S. O. S. aflitivo e venham também, em nosso auxílio visto não podermos viver do ar nem doutra maneira equivalente, como é fácil de compreender. Já a circunstância de termos aos ombros o encargo de darmos todas as semanas o jornal é um peso que ninguém sabe avaliar o que representa, principalmente na época actual. Só por o muito amor e dedicação a esta terra—à nossa querida terra, à nossa Aveiro—podem crer—é que ainda o suportamos, sem esmorecimentos, sem dar o braço a torcer. Precisamos, no entanto, que não nos dificultem o caminho daqueles que o devem fazer, de modo a segui-lo com aprumo, dignidade e aquela independência que tanto nos tem caracterizado e de que não desejamos abdicar enquanto o *Democrata* for... o *Democrata*.

Bonecas, Imagens sacras e Manequins

A Fabricante, em Vila Nova de Gaia fabrica com o máximo de perfeição e garantia e faz toda a espécie de reparações e pinturas nestes artigos

PEDIR ORÇAMENTOS A

Cunha Pinto & Monteiro, L.ª

Largo dos Aviadores—VILA NOVA DE GAIA

"PRINCÍPIOS" E "MEIOS"

Notou muito judiciosamente um colega, apontando, que, na época do Verão, foi flagrante a misturada, em especial nas praias ou nas termas, principalmente nos hotéis, restaurantes e cafés, entre gente de *princípios* e gente de *meios*.

Em primeiro lugar—acrescenta—notava-se a maior abundância da gente de *meios*; a gente de *meios* é que predomina por ser a grande maioria.

E isso dá-lhe força para se impor à gente de *princípios* em presença da qual se acanha, se aninha na sua modestia minoritária. Concluindo assim: «são os *meios* que mandam; os *princípios* deixaram de governar».

Bem observado. Não é, todavia, novidade porque já os nossos avós atribuíam ao dinheiro regalias que as pessoas inteligentes não possuíam.

Regalias, consideração e ainda aquela sã moral que, desde o berço, se impunha fosse seguida pela vida fora...

Conversa de dois Caçadores

Hein! Andas com sorte!...

—E' verdade.

—Só eu ando farto de dar tiros e não mato nada.

—Comigo dava-se o mesmo, e hoje é precisamente o que vês.

—E como conseguiste êsse sucesso?

—E' fácil meu amigo, só compro cartuchos carregados no Manuel Velho

R. Combatentes da Grande Guerra, 64

TELEFONE 241

AVEIRO

Publicações

O INCRÍVEL

Intitula-se assim um número único comemorativo do primeiro centenário da *Sociedade Filarmónica Incrível Almadense*, que se fundou na vila de Almadã em 1848 e é motivo de regosio para o bom povo do concelho que se tem evidenciado pela sua cultura musical através tão dilatado espaço de tempo.

Compreendemos agora por que desde menino e moço temos ouvido falar e lido referências nos jornais sobre a filarmónica *Incrível Almadense*. Nascida mais cedo, já cá a encontramos neste mundo e de aí o conhecimento antigo que dela nós foi dado adquirir apenas chegados à idade das primeiras letras em que assinava os seus triunfos.

Saudamos a histórica Sociedade pelos benefícios que presta e agradecemos à sua Direcção o número único com que nos brindou.

BÉLGICA

Recebemos o n.º 4 do órgão do Commissariado Geral Belga de Turismo em Lisboa que continua a avivarnos nas suas páginas, pejudas de gravuras, as saudades que desse país conservamos pelo muito que a nossa vista e o nosso espírito recolheram quando por lá andámos.

A Bélgica! E' um pequeno, mas grande país, pela sua arte e pela sua história.

Encheu-nos as medidas.

Maravilhou-nos.

Violino 3/4

Vende-se caixa e arco. Nesta Redacção se informa.

QUEREIS FAZER UMA CONSTRUÇÃO SEGURA E ECONÓMICA?

Dirigi-vos à **Fábrica Youga-Sul, L.da**, na Estrada de Ilhavo (apartado 25) que lá encontrareis o melhor tijolo para as paredes do vosso prédio.

Consultai, pois, os produtos da nossa fábrica e vereis as vantagens que vos oferece.

Os melhores espumantes naturais são os do

Barroca

O DEMOCRATA

devido ao escol de assinantes que possui, à sua expansão e ao interesse com que é recebido todas as semanas pelos seus numerosos leitores, chama-lhes a atenção para os anúncios que publica e fazem parte integrante do valor adquirido com o jornal dos mais preferidos no nosso meio e adjacências.

Não hesite em preferir

CROMAGEM PAFER

Sinónimo de perfeição segurança e beleza

Cobreagem - Prateagem - Niquelagem - Cromagem
Estrada Nova do Canal, 65 — AVEIRO

Aos anunciantes de "O Democrata",

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a fim de evitar atrasos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

Terrenos para construção

VENDE

André de Mira Correia

Construtor civil Diplomado

Rua Cândido dos Reis, 78

AVEIRO

EXECUTA:

Projectos — Edificações
Empreitadas gerais e parciais

Plantas e levantamentos topográficos

Para casamentos

Para baptizados

Para dia d'anos

ou outra qualquer cerimónia, em que tenha de ser servido um

Copo de água

a única Pastelaria apta a satisfazer todas as suas exigências é a

Garrett de Aveiro

Rua da Arrochela, 29 — AVEIRO



Regimento de Cavalaria n.º 5 ANUNCIO

O Conselho Administrativo deste Regimento, faz público que no dia 18 do próximo mês de Outubro, pelas 14 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho Administrativo há-de proceder-se à arrematação em hasta pública dos estrumes produzidos pelos solípedes deste Regimento e adidos, durante o ano económico de 1949.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigor, serão entregues na Secretaria do Conselho Administrativo, em subscrito fechado e lacrado na ocasião da abertura da praça, acompanhadas da quantia de 100\$00 (cem escudos), e recibo da contribuição industrial ou predial, ou atestado de estar inscrito no Grémio da Lavoura.

Na referida Secretaria facultar-se-á todos os dias úteis das 10 às 17 horas a leitura do respectivo caderno de encargos, do Regulamento para a formação de contratos em matéria de Administração Militar, de 16 de Novembro de 1905, bem como se prestarão quaisquer esclarecimentos pedidos.

Quartel em Aveiro, 30 de Setembro de 1948.

O Chefe da Contabilidade,
JORGE FEURLY DE MAGALHÃES CALDAS
Alfere do S. A. M.

Indústria de Lacticínios
Regente agrícola, prático em lacticínios, oferece-se para trabalhar em fábrica.

Resposta a J. Leandro — CARREGAL DO SAL.

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças

CLÍNICA GERAL

Consultas: das 11 às 13 e das 16 às 18 h.

Consultório: R. José Estêvão, 89-1.º

Resid.: Av. Dr. L. Peixinho, 139 r/ch.

Telefone 389

Oficial de barbeiro

Precisa a Barbearia Central, na Praça Dr. Melo de Freitas, 7 — AVEIRO.

"Rumbaken,"

é a super-bobine de ignição isolada a óleo para automóveis.

Representantes no distrito de Aveiro.
RODOLFO DE ALBUQUERQUE, L.D.A

Oliveira de Azemeis

"O Democrata"

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) . . . 30\$00

Semestre . . . 15\$00

Colónias (Ano) . . . 30\$00

Estrangeiro (Ano) . . . 40\$00

Número avulso . . . \$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, com preço especial

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despesa que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno. Agradecemos.

A Livraria Central de Lisboa

APRESENTA A NOVIDADE LITERARIA

Duas fases da vida de Gil Vicente, subsídios para a sua identificação, por José Ferreira Tomé.

Nova edição de tiragem limitada, enriquecida com palavras de Oscar Pratt, e prefácio do Dr. Mário Gonçalves Viana; *Homenagem* do autor à memória do Dr. José de Figueiredo, e documentário valioso, fortalecendo a convicção de que só existiu **um Gil Vicente** — o poeta dos Autos para a **História da Literatura** e da **Ourivesaria em Portugal**.

84 páginas de texto, 9 gravuras 25\$00
Pelo correio, à cobrança 27\$00

DEPOSITÁRIA:

LIVRARIA CENTRAL

Avenida Almirante Reis, 14 a 14-C — LISBOA



VINHOS FINOS E DE MESA

Recomendam-se pela sua qualidade absolutamente garantida
Depósito em Aveiro — Rua do Americano — Telef. 179

Mercearia e pinhos

Trespasa-se na Rua do Cabouco, perto da Cadeia, pertencente a Balbina Beirão Moura.

Empregado

Precisa-se, 15 a 17 anos, com prática de lenifícios. Nesta Redacção se informa.

Moinho de Vento

Vende-se todo armado em ferro, com bomba de embudo. Dirigir a António da Costa Ferreira — AVEIRO.

Motor de popa

para barco de passeio, marca Evirude, vende-se. Dirigir á Rua de S. Sebastião, 109 — AVEIRO.

Fourgonette

Compra-se nova ou em bom estado, fechada, para carga até 500 quilos. Dirigir ao Apartado 16 — AVEIRO.

BILHARES

Vendem-se 2 em bom estado de conservação de marca Progridor. Dirigir ao Café Tamar (Telef. 19) — ILHAVO.

Arrenda-se

o prédio da Rua de S. Martinho, onde esteve instalada a fábrica de sabão de Manuel Cristo e que faz frente, também, para a Rua das Olarias. Dirigir a Manuel Bernardo, na Rua de José Estêvão, 95 — AVEIRO.

Viajante

Precisa que conheça bem o distrito e dando fiador. Resposta a esta Redacção.

António Alla

Engenheiro civil

Rua Almirante Reis, 152 — AVEIRO

Rua Nove, n.º 477 (Tel. 405) — ESPINHO

Amortecedores para automóvel

Vendem-se, em estado de novo, na Cromagem Pafer, Estrada Nova do Canal — AVEIRO.

Camionete de aluguer

para qualquer parte do país, de 8400 quilos de carga, a preços módicos. Trata Ilídio Pires, da Ponte da Rata, e informa a firma Bruno da Rocha & C.ª, de Aveiro, (Tel. 150)

Camionete Chevrolet

Vende-se em bom estado, calçada com pneus novos. Tratar com João da Costa Belo. Rua Almirante Reis, 110 — AVEIRO.

Rapariga — oferece-se

para tratar de crianças, sabendo costura. Prefere para fora da cidade. Aqui se informa.

Carroça com arreios

Vende-se. Dirigir a Pascoal & Filhos, Rua Cândido dos Reis — AVEIRO

50 contos

Empréstam-se sobre hipoteca. Nesta Redacção se informa.

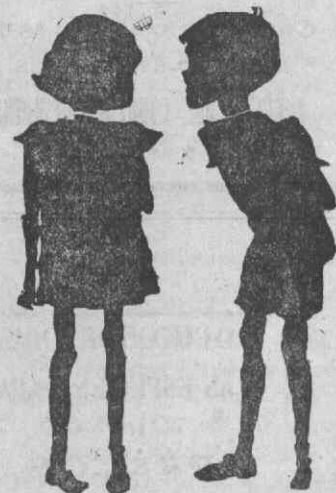
Advogado

Dr. António de Pinho

Telef. 278 e 279

ESCRITÓRIO: R. DIREITA, 9 — AVEIRO

Atenção para a 4.ª página



Raquitismo: incompleto desenvolvimento do organismo.

Raquitismo: deformação óssea e nutrição insuficiente.

Raquitismo: desfiguração da criança.

Raquitismo: enfraquecimento das faculdades intelectuais e do senso moral.

O RAQUITISMO combate-se com **ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU**

do arrastão SANTA JOANA

Este Óleo de Fígado de Bacalhau é um produto natural obtido por métodos científicos que lhes asseguram a presença de **Vitamins A e D** na mais elevada concentração indispensáveis ao CRESCIMENTO e à formação do sistema OSSEO.

DEPOSITÁRIA EXCLUSIVA

Sarmácia Morais Calado — Aveiro — Telef. 149

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Lúcia de Carvalho Vilaça e a interessante Maria Margarida da Costa Leitão, filha do sr. Alberto Leitão, residente na capital, e o sr. Fernando da Costa Rito; amanhã, os srs. Julio Ferreira Dias, chefe da Estação Telegrafo Postal de Espinho, e António Alves de Almeida, de Coimbra; no dia 11, a sr.ª D. Rosa Rodrigues de Pinho, esposa do nosso velho amigo João Simões de Pinho, de Cacia, e o sr. Luís da Silva Perpetua; em 12, os srs. padre António Augusto de Oliveira e Jofre Gomes de Moura; em 13, as sr.ªs D. Clara dos Santos Vieira e D. Alexandrina M. Barbosa, esposas, respectivamente, dos srs. José Vieira e Alberto Ferreira Barbosa, actualmente em Braga; em 14, a sr.ª D. Elvira Moreira da Costa, esposa do sr. Julio Costa Júnior; a gentil Eneida da Silva Sabino e o estudante Mário Gonçalves da Costa, filhos, respectivamente, dos srs. tenente Jaime Sabino e capitão de fragata Mário Ferreira da Costa, com residência na capital, e os srs. António da Costa Ferreira e Fernando de Albuquerque, chefe principal da estação de Santa Apolónia (Lisboa) e em 15, o sr. Pompeu Alvarenga (filho).

Casamentos

Na Sé Catedral efectuou-se no último sábado o casamento da menina Maria de Lourdes Faria Novo, interessante filha do sr. João Francisco Pedro Novo, com o empregado comercial Manuel de Almeida Visinho, de Ilhavo, e filho do sr. Manuel Rato Visinho, ausente no Brasil.

A cerimónia, revestida de certa pompa, assistiram numerosos convidados, aos quais foi servido um fino copo de água, tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Julieta Sequeira Belmonte Pessoa e o sr. Alfredo Pereira da Luz.

Ao ditoso par, a quem foram oferecidas numerosas prendas, desejamos um futuro risonho.

— Em Aradas também se casou o sr. José Grijó, empregado na Pecúria e filho do escrivão da comarca, sr. José Pereira Grijó, com a menina Marília Brito Duarte, filha da sr. Joaquim Alves Duarte, da freguesia de Santa Eulália (Arouca).

O acto foi apadrinhado pela sr.ª D. Amélia Grijó, tia do noivo, e pelo

Tinturaria Águia

TINTOS E LIMPEZAS A SÊCO

Continua a marcar na sua técnica

Rua Manuel Firmino, 14

(Antiga Ourivesaria Vilaça)

AVEIRO

sr. Armando Pereira Vareiro, residente em Lisboa.

Muitas felicidades.

Partidas e Chegadas

Depois de terem passado a estação calmosa em Anadia regressaram a Lisboa o nosso velho amigo dr. Joaquim de Azevedo e Castro, juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça; sua estremosa filha D. Maria Fernanda de Castro Pina; genro, Henrique Pina e alguns netos.

A sr.ª D. Lucinda Belencourt de Azevedo e Castro, esposa daquele magistrado, encontra-se em Aveiro a passar alguns dias, devendo na próxima semana seguir também para a capital.

— Estiveram nesta cidade os srs. dr. Manuel Seabra Ferreira, médico em Sangalhos e esposa; coronel João Pereira Tavares, comandante do regimento de Infantaria 14 (Viseu); eng. Mateus Lima, dos C. T. T.; Amadeu Pinto dos Reis, 2.º oficial da Direcção de Finanças da Guarda; padre Diamantino Vieira de Carvalho, de Mira; José Laranjeira Marques, residente em Macieira de Cambra; Marceano dos Reis, aspirante de Finanças em Coimbra, e Joaquim Macêdo Vieira e família, com residência no Porto.

— Seguiu ontem para Abrantes o novo juiz daquela comarca, nosso presado conterrâneo sr. dr. Carlos Villas Boas do Vale que se fez acompanhar de sua esposa.

— Chegou de Samel, a sr.ª D. Fernanda do Vale Pires e retirou para a capital, o sr. Alvaro Fernandes.

Docentes

Não tem passado bem de saúde a sr.ª D. Fernanda Rito, estremosa filha do sr. José Tavares Rito, fabricante de vinhos espumosos.

Deu entrada no Hospital.

— Também adoeceu o filho José, do nosso amigo Silvério Amador, da importante firma Testa & Amadores.

— No Hospital de Santa Maria, do Porto, onde está em tratamento, foi operado o sr. Manuel Vicente Ferreira, empregado na Agência do Banco de Portugal desta cidade.

Desejamos o restabelecimento de todos.

FÁBRICAS ALELUIA

AZULEJOS — LOUÇAS ARTÍSTICAS, SANITÁRIAS E DOMÉSTICAS
ALELUIA & ALELUIA

Fabrica Aleluia
R. Canal da Fonte Nova

Fábrica Gercar
Rua das Diárias

TELEFONE - P. B. X. - 22

AVEIRO

Correspondências

Costa do Valado, 7

Regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, completamente restabelecido do desastre de automóvel de que foi vítima próximo de Ovar, o sr. António Rodrigues Marinheiro.

—Chegou da América do Norte, em avião, acompanhado de sua esposa, o sr. Esequiel Martins, que conta demorar-se pouco tempo entre nós.

—Também de Luanda (África Ocidental) chegou acompanhado de sua esposa e dois filhinhos, o nosso conterrâneo e amigo Nuno Alvarenga, que depois de 12 anos de ausência vem retomar-se do clima, permanecendo entre nós durante alguns meses.

Um afectuoso abraço.

C.

A prevenção duma catástrofe

Muitas vezes temos visto no reino vegetal como a imprudência do homem ameaça extirpar o útil, enquanto é quase impossível extirpar o que é inútil. Nas regiões tropicais, por exemplo, é quase impossível abrir-se caminho e mantê-lo aberto numa selva onde abundam os bexucos, totalmente supérfluos e muito prejudiciais. Por outra parte é a consequência duma descortesia atrevida, etc. Nos Estados Unidos, o homem tem provocado o perigo das inundações.

Outra exploração atrevida que tivesse tido consequências catastróficas, se não se tivesse intervindo a tempo, foi a da quineira na América do Sul! Nos tempos dos descobrimentos espanhóis, conheceu-se na Europa a acção saudável da casca da quina aos que padeciam do sezonismo. Durante alguns séculos se importavam na Europa grandes quantidades da casca da quina, sem pensar numa nova plantação desta árvore. Felizmente, antes de que a quineira desaparecesse totalmente, umas pessoas conceberam a ideia de iniciar a plantação delas noutras regiões do mesmo clima, por exemplo nas Índias Holandesas e Inglesas. Felizmente foi favorável o resultado deste cultivo. Em caso contrário teria sido uma catástrofe inevitável para a humanidade. Hoje em dia a quineira—ou seja um dos elementos activos da casca da quina—considera-se o melhor remédio contra o sezonismo, devido á sua acção segura e porque quase nunca produz toxicidade. Além disso o conhecimento do uso dela estava muito divulgado. A Comissão muito competente de impudismo da antiga Liga das Nações, prescreve, a título de profilaxia, uma dose diária de 400 mgs. de quina durante todo o tempo que durar a doença e algum tempo depois e para o tratamento: uma dose diária de 1-1,3 gramas de quina durante 5-7 dias. Não se aplicam curas secundárias, mas cada reincidência se trata da mesma maneira. E sendo o sezonismo uma das doenças mais perigosas que conhecemos, podemos imaginar qual seria a catástrofe se já não houvesse quina.

L. B.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,
Cereais, Ferragens e Mercadoria
Vidraça
Agentes da SHEL L
Rua Eça de Queirós
AVEIRO

Seja previdente!



— Já pensou quanto lhe custariam, hoje, a sua casa ou os seus móveis; por quanto lhe ficaria o sinistro de um operário ou de um trabalhador rural?

— Já reflectiu no valor da sua própria vida? ...

— Não hesite:—liberta-se de responsabilidades, cobrindo-se contra todos os riscos na Companhia de Seguros **FIDELIDADE**, fundada há mais de um século.

Correspondente em Aveiro:

José Gomes Silveirinha

Rua Mendes Leite, n.º 3

RAIOS X

Dr. Guedes Pinto e Dr. António Peixinho
Radiodiagnóstico—Radiografias ao domicílio

CONSULTAS DAS 14 ÀS 17 HORAS NA R. JOSÉ RABUMBA (TEL. 16)

DOENÇAS DOS OLHOS

MÉDICOS

ABÍLIO JUSTIÇA

Especializado pela Faculdade de Medicina de Paris

LEOEGILDO DOS SANTOS ALBUQUERQUE

Médico Oftalmologista dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas das 10,5 às 13

e das 14,5 às 17

COIMBRA

R. Visconde da Luz, 8-2.º

Telefone n.º 3629

EMPRESA INDUSTRIAL VAGUENSE, L.ª

VAGOS

SERRAÇÃO E CARPINTARIA

MADEIRAS * LENHAS * CONSTRUÇÕES

Os melhores maquinismos com os melhores técnicos e os melhores preços

Dr. Armando Seabra

Ouvidos — Nariz — Garganta

Consultas: das 10 às 12
e das 16 às 18 horas.

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO
AVEIRO

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas às segundas, quartas e
sextas-feiras — das 16 às 18 horas

PRAÇA DO COMÉRCIO

(Aos Arcos)

AVEIRO

Agência Funerária CAPELA



ESGUEIRA — AVEIRO

(Telef. 304)

Funerais dos mais modestos
aos mais luxuosos

Trasladações para todo o país

Urns de mogno, pau santo, pau setim e pinho envernizadas
Cordões, chumbo, cêra, vestidos e mantos, etc.

Porto

Rainha Santa

Da antiga casa **RODRIGUES PINHO**

Registado sob
o n.º 24.840

A' venda em toda
a parte

VILA NOVA DE GAIA — (PORTO)

PROMALTE

MALTOSINE, da PROMALTE é uma bebida agradável, grande auxiliar da nutrição, aconselhável para os cardíacos dada a sua acção calmante e para as crianças por ser um tónico recomendável.

Tem o gosto do café, não contém cafeína, é preparado com o malte extraído das melhores cevadas, sendo considerado como produto de grande valor medicinal, podendo ser tomado com leite ao pequeno almoço

A' VENDA NAS BOAS MERCEARIAS E NO SEU DEPOSITÁRIO:

Ulysses Pereira, L.ª

Fotografia a cores naturais

Com a chegada do material «Anseo», qualquer amador fotográfico pode fazer um maravilhoso filme colorido.

Presta todos os esclarecimentos, o depositário exclusivo em Aveiro

HENRIQUE RAMOS — Rua Direita, 29 (Tel. 127) AVEIRO

Projectos de construções civis — Aguas — Esgotos

Cimento armado — Estruturas metálicas — Levantamentos

Falar com o Técnico de Engenharia

Manuel Duarte Ramos

RUA AIRES BARBOSA, 47 — AVEIRO

ou no Café Arcada, das 14 às 15 h.

Parteira diplomada

Alcinda Machado

PARTOS E TRATAMENTOS

—Rua da Manutenção Militar, 13—

COIMBRA—Telefone 3.130

“Horto Esgueirense”

— de —

José Ferreira da Silva

Telefone 239—Esgueira (Aveiro)

Esta casa especializada na confecção de bouquets e cordões para funerais e ramos de noivas, etc. é fornecedora também das melhores árvores de fruto.

Encarrega-se da formação de jardins e vende todas as plantas para os mesmos.

CASA da BEIRA

Abriu ao público, tendo á venda em garrafas e avulso (mínimo 5 litros) o delicioso vinho do

Peço do Canto

ou seja o delicioso vinho de mesa da região da Beira-Alta. Provar é preferi-lo.

Visitem, pois, esta casa na

R. C. da Grande Guerra, 121—AVEIRO

Representante:

Acácio Aurélio Amado

Horário dos comboios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
5,55 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,19 (rápido)
8,05 (tram.)	11,13 (tram.)
12,56 (rápido)	12,18 (correio)
13,06 (tram.)	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,50 (mixto)
20,39 (tram.)	Do Porto chegam
22,59 (rápido)	trams. ás 19,03 e 21,07
	que não seguem.

(1) Só se efectuam ás terças, quintas-feiras e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	10,48
17,38	19,12
20	23

O Democrata vende-se no Estanco Flaviense, Rua dos Mercadores.

ÓCULOS DE TODAS
AS ESPÉCIES PARA
TODOS OS
PREÇOS

Rua José Estevão n.º 23

Q Óptica

BOAS
LENTE



PROTEGEM
AVISTA...

AVIAMENTO RIGOROSO DE TODAS AS RECEITAS MÉDICAS

AVEIRO

LENTE DAS
MELHORES QUALIDADES
E DE TODAS AS
DIOPETRIAS

TELEFONE N.º 274